



BOLETIM DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Órgão Oficial da REGIONAL RIO DE JANEIRO da
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Impresso
Especial
050200286-7/2001/DR/RJ
TRASSO LTDA
...CORREIOS...

Secretaria: Praça Floriano, 55/1201 – Centro – CEP 20031-050 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 2533-7905 - Fax: 2240-4880 Internet: www.sbacvrj.com.br – email: secretaria@sbacvrj.com.br
Periodicidade Mensal – Tiragem: 2.500 exemplares Ano 18 – Nº 93 – FEVEREIRO – 2004

EDITORIAL

Projeto de reestruturação das publicações de nossa Regional estão em andamento. O Boletim e a Revista serão unificados em uma publicação bimestral com conteúdo científico e de assuntos gerais pertinentes à nossa especialidade e que tenham relevante interesse para os nossos associados.

A presença da Internet na comunicação entre as pessoas e as instituições é um fato irreversível e quem dela se afastar estará fadado a perder espaços insubstituíveis. O nosso endereço na Internet (www.sbaccrj.com.br) já é reconhecido e recebe uma média de 25.000 visitas/mês. A tendência é crescente e estamos nos preparando para um volume cada vez maior de informação e conteúdo. Para se ter uma idéia, 650 perguntas feitas pelo público no espaço *Pergunte ao Doutor* já foram respondidas e outro tanto

continua chegando. Entre outras coisas isto faz parte de nossa responsabilidade social: interagir com a população.

Estamos também implementando um sistema de *Boletim On-line* para notícias rápidas e que circulará através de e-mail. Portanto, se você ainda não tem o seu endereço eletrônico está na hora de registrá-lo. Existem muitas opções de e-mail gratuito e ninguém pode mais estar ausente desta fantástica malha de comunicação ágil e eficiente.

Durante o nosso próximo Encontro Regional, estará disponível no estande da SBACV o formulário de cadastramento dos angiologistas e cirurgiões vasculares. Os que se cadastrarem receberão um belo brinde.

José Amorim de Andrade

PALAVRA DO PRESIDENTE



Em 1999, a Revista Brasileira de Oftalmologia publicava um artigo, de autoria de seu Diretor de Convênios, Dr. Nelson Louzada, com o título: "... E Ninguém Reage?"

No referido artigo, o autor fazia alusão ao fato da SOB estar, naquela ocasião, finalmente, reagindo à nítida interferência exercida pelos convênios em nossa autonomia profissional ("a ditadura dos convênios"). Os oftalmologistas decidiam parar de realizar cirurgias eletivas em pacientes de um determina-

do convênio. A SBACV-RJ, que começara sua reação alguns anos antes, não vinha mantendo o mesmo fôlego do início. Hoje vemos que os colegas oftalmologistas avançaram bem mais, possuindo assim força de negociação junto às empresas de seguro-saúde e caixa de assistência das estatais, impondo também suas condições. Fundaram a Coeso (Cooperativa Estadual de Serviços Administrativos em Oftalmologia) e, após longa negociação, assinaram ano passado um contrato coletivo com a Unidas (Ciefas). Como já mencionado em nosso boletim, a SBACV-RJ e a Coopangio-RJ deverão dar continuidade aos entendimentos com as operadoras de planos de saúde, visando ao estabelecimento do mencionado "Contrato Co-

PALAVRA DO PRESIDENTE

letivo”. Vale ressaltar que teremos oportunidade, no mês de março, com o apoio do CRM e da própria Central Médica de Convênios, de iniciar a negociação de uma “Carta de Intenções” com a Golden-Cross. Para tanto gostaríamos de ressaltar mais uma vez a importância de estarmos unidos em torno de nossa Coopangio. Como diz a máxima popular, “a união faz a força”. Solicitamos, portanto, aos sócios que não participam da mesma que procurem fazer sua adesão.

“... E Ninguém Reage?” A SBACV-RJ vem reagindo há mais de oito anos e agora com mais vigor do que nunca.

Sergio Silveira Leal de Meirelles

NOTA DA SECRETARIA

Comunicado

A SBACV-RJ, com pesar, comunica o falecimento de nossa sócia efetiva Dra. Lulita Maria Braitt, no dia 22 de fevereiro de 2004, em um acidente de carro.

Diretoria da SBACV-RJ

CARTAS

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 2004.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Ney Abrantes Lucas,
MD Secretário-Geral da SBACV-RJ

Senhor Secretário-Geral,

Dirijo-me a V. S^a para agradecer-lhe a remessa do trabalho “Perfil do Atendimento em Angiologia e Cirurgia Vascular na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro” e parabenizá-lo pela importante contribuição para a saúde da população de nosso estado.

Informo a V. S^a que, tendo em vista a natureza do assunto, estou encaminhando o seu trabalho à Comissão de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social desta Câmara, para a devida análise.

Rogando estender meus agradecimentos ao Ilmo. Sr. Sergio S. Leal de Meirelles, presidente dessa Sociedade, reitero a V. S^a protestos de elevada consideração e apreço.

Cordialmente,

Sami Jorge Haddad Abdulmacih
Presidente
Câmara Municipal do Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

EDITOR: JOSÉ AMORIM DE ANDRADE

DIRETORIA REGIONAL - RJ - BIÊNIO 2004/2005

PRESIDENTE

SERGIO SILVEIRA LEAL DE MEIRELLES

1^o Vice-Presidente: Rossi Murilo da Silva

2^o Vice-Presidente: Ivanésio Merlo

SECRETÁRIO-GERAL

Ney Abrantes Lucas

1^o Secretário: Francisco João Sahagoff de Deus Vieira Gomes

2^o Secretário: Cristiane Ferreira de Araújo Gomes

TESOUREIRO-GERAL

Manuel Júlio J. Cota Janeiro

1^o Tesoureiro: Marco Tiraboschi dos Guaranys

2^o Tesoureiro: Claudio Pitanga Marques da Silva

DIRETOR CIENTÍFICO

Maria de Lourdes Seibel

Vice-Diretor: Mario Bruno Lobo Neves

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

José Amorim de Andrade

Vice-Diretor: Karla Gomes de Abreu

DIRETOR DE EVENTOS

Marcio Arruda Portilho

Vice-Diretores: Marco Antônio A. Azizi e Raimundo Luiz S. Barros

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

Marcio Leal de Meirelles

Vice-Diretores: João Batista Moniz Barreto de Aragão e Saul Bleshe

DIRETOR DE PATRIMÔNIO

Antônio Joaquim Monteiro da Silva

Vice-Diretor: Almar de Assunção Bastos

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Gonçalves Martins

Vice-Diretores: Alessandra F. C. Lacerda e Mauricio R. N. M. Zaniolo

PRESIDENTE DA GESTÃO ANTERIOR

Paulo Marcio Goulart Canongia

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

Arteriologia: Vasco Lauria da F. Filho, Carlos Eduardo V. Magalhães

Flebotologia: José Mussa Cury Filho, Adilson Luiz C. de Aguiar Mariz

Linfologia: Antônio Carlos D. G. Mayall, Fernando Antônio V. Fontes

Angioradiologia: Carlos Clementino dos S. Peixoto, Gisele C. Silva

Cirurgia Endovascular: Adalberto P. de Araújo, Jackson S. Caiafa

Cirurgia Experimental: Ciro D. de Castro Herdy, Eduardo Werneck

Exames não-invasivos: Luiz Paulo de B. Lyra, Carmem Lucia L. Porto

Micro-circulação: Ângela Maria Eugênio, Elizabeth F. de Salles

Trauma Vascular: Ivan Antônio Arbex, Luiz Alexandre Essinger

COMISSÃO CIENTÍFICA (ENSINO E GRADUAÇÃO)

Alda Cândido Torres Bozza, Arno Buettner Von Ristow, Carlos José

M. de Brito, José Luis Camarinha do Nascimento Silva, Luis Felipe

da Silva, Paulo Roberto Mattos da Silveira, Marcia Maria Ribeiro Alves,

Marília Duarte Brandão Panico

CÂMARA TÉCNICA PARA ASSUNTOS DE RESPONSABILIDADE CIVIL

Alberto C. Duque, Eurico Alves Nunes, Leonardo Felipe R. Vieira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Paulo César de A. Neno, Carlos A. V. Parada, Sergio Eduardo C. Alves

CONSELHO CONSULTIVO

André Salomão Lacativa, Antônio Luiz de Medina, Antônio Rocha

Vieira de Mello, Ary D'Oliveira Ferreira, Eimar Dely de Araújo,

Fernando Luiz Vieira Duque, Henrique Murad, Hermógenes Petean

Filho, José Carlos Bastos Côrtes, José Carlos Mayall, Marcos Macedo

Piedade, Orlando Felisberto Brum, Reinaldo José Gallo, Roberto

Filippo, Rubens Carlos Mayall, Sylvio Luis da Frota Nogueira, Tarcisio

Rivello

SECCIONAIS

Coordenadora: Gina Mancini de Almeida

Noroeste 1: Eugênio Carlos de Almeida Tinoco

Noroeste 2: Sebastião José Baptista Miguel

Norte 1: Eduardo Trindade Barbosa

Norte 2: Claudio Eduardo Carvalho dos Santos

Serrana 1: Pedro Júdice Martins

Serrana 2: Ana Paula Machado Bisker

Serrana 3: Célio Feres Monte Alto Junior

Baía da Ilha Grande: Adalberto Paulo Waack

Centro Sul 1: Nilson Araújo Areas

Centro Sul 2: Marcelo Monteiro Monastério

Médio Paraíba 1: Fernando Antônio Vidinha Fontes

Médio Paraíba 2: Luis Carlos Soares Gonçalves

Baixada Litorânea 1: Antonio Feliciano Neto

Baixada Litorânea 2: Rogério Cerqueira Garcia de Freitas

Metropolitana 2.1: Paulo Eduardo Ocke Reis

Metropolitana 2.2 e 2.3: José Nazareno de S. Azevedo e Luiz H. Coelho

Metropolitana 2.4: George Luiz Marques Maia

Metropolitana 1.1: Paulo Márcio Goulart Canongia

Metropolitana 1.2: Adalberto Paulo Waack

Metropolitana 1.3: Fábio de Almeida Leal

Metropolitana 1.4 e 1.5: João Gonçalves Sestello

Redator Responsável: Ruy Portilho – Mat. 12.490

Produção: Trasso Comunicação e Assessoria Ltda.

Av. N. Sra. de Copacabana, 1.059/1.201 – Copacabana – Rio de Janeiro-

RJ – 22060-000 – Tel/Fax.: (21) 2521-6905 – e-mail: trasso@trasso.com.br

Transplante Renal – Desafio Social I

Caro Sergio Meirelles,

Conforme solicitado, estou encaminhando uma breve análise da situação atual do tema Transplante Renal e espero que estes dados possam contribuir para a Sociedade de Cirurgia Vascular no arcabouço da proposta da montagem de uma comissão permanente de estudo e de aprimoramento das equipes de cirurgiões vasculares envolvidos com os transplantes renais.

Certamente, tal decisão, assumida pela SBACV presidida por você, que conhece plenamente o tema, mais uma vez demonstra a inequívoca vontade de estar presente em todas as etapas da vida profissional dos seus associados e de contribuir cientificamente na discussão deste tema de complexidades oceânicas.

Dos dados obtidos do Ministério da Saúde que representam a atual situação podem ser assim apresentados:

a) Na prevalência geral existem cinqüenta novos casos de IRC por milhão de habitantes por ano, e para o Grande Rio acredita-se 491 novos casos;

b) Com relação à fila de espera para o transplante renal cadavérico, há aproximadamente 2 mil pacientes;

c) quanto às cirurgias realizadas no último ano de 2003, no Grande Rio, somam-se aproximadamente 180 transplantes.

Fica evidente que com a atual demanda e a taxa de realização de transplantes renais, não há perspectiva, a médio prazo, da redução da lista de espera, embora se saiba que o Brasil seja o segundo transplantador de órgãos do mundo.

Em 2002, o Ministério da Saúde consolidou os dados referentes aos pacientes portadores de insuficiência renal crônica no Brasil, detectando, em relação aos dados de 1997, o incremento de 66% no número de sessões de HD, 62% no número de pacientes atendidos e em 127% no investimento global.

Se considerarmos todas as modalidades de terapia renal substitutiva, exceto transplante, foram atendidos em 2002, no Brasil, 50 mil pacientes com o custo anual de R\$ 1.287.000.000,00 ou R\$ 25.740,00 por paciente por ano, ou R\$ 2.145,00 por paciente por mês. Considerando que cada paciente em tratamento dialítico espera, em média, sete anos pelo transplante renal, que custará ao Sistema de Saúde R\$ 180.180,00, perfazendo um total de R\$ 9.009.000.000,00 para o total de 50 mil pacientes sob terapia.

Estes números assombrosos e a esperança do transplante renal para a longa fila, reforçam a importância em

buscar formas concretas de atuação da SBACV como parceiro importante nas instâncias decisórias técnico-científicas do tema Transplante Renal.

Carrel e Guthric, que em 1906 desenvolviam técnicas vasculares nos primeiros experimentos em transplantes, anteviam uma realidade, para os próximos séculos, da Medicina.

Nesta corrida contra o tempo, a favor da vida, os imunossuppressores vieram garantir com maior segurança imunológica a sobrevivência dos órgãos transplantados.

Com certeza, a atuação do cirurgião vascular nas equipes formadas para realização dos transplantes é de importância fundamental entre os demais profissionais destas equipes.

No rim doador, com frequência são encontradas variações anatômicas, doenças ateroscleróticas e lesões iatrogênicas no momento da retirada do rim.

Dos estudos de Novick e autores, sabe-se que 25% dos doadores apresentam múltiplos vasos renais unilateralmente, e 10% bilateralmente. Com a terapêutica imunossupressora segura e com menor incidência de seus efeitos colaterais, os pacientes mais idosos estão sendo transplantados em maior número. Considerando a nova fase que se vislumbra de cirurgia endovascular podemos antever uma forma segura no tratamento das complicações vasculares.

Em comunicação recente aos cirurgiões vasculares, a SBACV, apontando para a reforma dos Estatutos, afirma que as responsabilidades das sociedades médicas cresceram extraordinariamente. ...hoje é cobrada uma atuação cada vez mais ampla e diversificada...

Assim, caro Sergio, sua proposta aponta para o rumo acertado do envolvimento das Sociedades Médicas em representar com pujança a Ciência e as técnicas numa sólida atuação junto às instâncias que são responsáveis pelo planejamento e execução dos transplantes renais em nosso estado.

Penso que, num primeiro momento, a Sociedade poderia convocar os cirurgiões vasculares das equipes de transplantes renais, dentro de uma pauta que consolidasse um projeto de ação da SBACV.

Espero que esta breve explanação possa ter contribuído com as suas expectativas e estamos a inteiro dispor da SBACV no apoio incondicional da implantação do projeto que ora está sendo implementado na formação de comissão de estudo do transplante renal.

Ofício FJG/PRE nº 19
Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2004.
Ilmo Sr. Sergio S. Leal de Meirelles
M.D. Presidente da SBACV-RJ
Senhor Presidente,

Em atendimento ao expediente encaminhado a esta Fundação, datado de 19/12/2003, informamos que o Edital Regulamentador do Concurso a ser realizado para a Secretaria Municipal de Saúde obedeceu, em seu quadro de vagas, a determinação daquele órgão quanto às especialidades de médico para as quais seriam oferecidas vagas, bem como a distribuição dessas vagas pelas áreas programáticas.

Colocamo-nos à inteira disposição de Vossa Senhoria, através da Coordenação de Recrutamento e Seleção, com Maria Laura de Souza Neves, pelos telefones 21-2273-1863 e fax 21-2273-6631.

Atenciosamente,

Dalila de Brito Ferreira

Presidente – Sec. Municipal de Administração/Fund. João Goulart

Ilmo Sr. Presidente Sergio S. Leal de Meirelles - SBACV-RJ
Senhor Presidente,

Em atenção ao contido no Ofício nº 227 de 17/12/2003, cumpre-nos informar que lamentavelmente deixamos de atender a solicitação para incluir a especialidade médica Angiologia, no próximo concurso, tendo em vista que ainda temos banco de concursados de concurso anterior vigente.

Na oportunidade renovamos protesto de elevada estima e consideração.

Ronaldo Cezar Coelho
Secretário Municipal de Saúde

Ofício CGACA/DAE/SAS/Nº 094
Brasília (DF), 19 de fevereiro de 2004
À Sua Senhoria o Sr. Sergio S. Leal de Meirelles
Presidente da SBACV-RJ
Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício 272/2003 SECRE/SABACV-RJ, datado de 30 de dezembro de 2003, onde Vossa Senhoria encaminha o trabalho “Perfil do Atendimento em Angiologia e Cirurgia Vascul ar na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro” e espera sensibilizar o Ministério da Saúde no sentido de implantação e/ou implementação desse atendimento, informo que:

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Alto Complexidade, estabeleceu um cronograma de trabalho, no sentido de reestruturação da Assistência Cardiovascular de Alta Complexidade, no Sistema Único de Saúde, onde os serviços serão hierarquizados e regionalizados, com base nos princípios da universalidade e integralidade das ações de saúde no âmbito do SUS.

Para a reformulação da Política Nacional de Atenção Cardiovascular, o Ministério da Saúde, juntamente com as Sociedades Científicas afins (entre elas a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascul ar), elaborou uma proposta de normatização, onde serão cadastradas unidades com serviços que fazem parte da Assistência Cardiovascular, entre eles o “Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Vascul ar”.

Informo, ainda, que no momento não estamos cadastrando/recadastrando nenhum serviço até que se conclua a nova normatização para a Assistência Cardiovascular, cuja publicação está prevista para o primeiro trimestre deste ano.

Atenciosamente,

Carlos Armando Lopes do Nascimento – Coordenador Geral
*Sec. de Atenção à Saúde – Dpto. Atenção Especializada
Coordenação Geral de Alta Complexidade Ambulatorial*

Transplante Renal – Desafio Social II

Rio de Janeiro, 5 de março de 2004.

Ilmo. Sr. Presidente da SBACV-RJ
Dr. Sergio S. Leal de Meirelles

Assunto: Solicitação de criação do Departamento de Transplante de Órgãos

Historicamente estamos envolvidos nas cirurgias de transplantes de órgãos, desde que Aléxis Carrel, obedecendo a todas as leis físicas estabelecidas para a circulação de fluídos (Poiseuille, Bernouilli, Laplace) criou o artifício técnico que nos permitiu proceder a abertura e o fechamento de uma vaso sem interferir no seu funcionamento.

O mesmo Carrel iniciou na primeira década do século XX os estudos iniciais em animais de experimentação para fins de transplante e realizou o primeiro transplante renal não humano.

A realização de transplante de órgãos exige uma equipe multiprofissional (médicos de diversas especialidades, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta e técnicos diversos), sendo este um procedimento cirúrgico basicamente de natureza vascular, por conseqüente é o cirurgião vascular parte importante e integrante destas equipes na maioria dos centros transplantadores de todo mundo.

O cirurgião vascular tem colaborado com sua experiência em lidar com vasos sangüíneos para o sucesso da cirurgia de transplante desde o seu início, sendo inclusive este procedimento cirúrgico reconhecido pela tabela de honorários profissionais da AMB – Cirurgia Vascular.

Por uma questão de reconhecimento e justiça a diversos cirurgiões vasculares que se dedicam há décadas à cirurgia de transplante, deveríamos dar espaço em nossa Sociedade, criando o Departamento de Transplante.

Atenciosamente,

Carlos Vasconcelos
Cirurgião Vascular

COOPANGIO

Assembléia Geral Ordinária de Cooperados

De acordo com o art. 21 – parágrafo 1º do Estatuto, ficam os senhores Cooperados convocados para a AGO a ser realizada no dia 12 de abril de 2004, segunda-feira, no Auditório C do Colégio Brasileiro de Cirurgias – Rua Visconde Silva nº 52 – Rio de Janeiro-RJ, em 1ª convocação às 18:00 h, com presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; em 2ª convocação às 19:00 h, com presença de metade mais um dos cooperados e, em 3ª convocação às 20 h, com número mínimo de dez (10) cooperados, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**:

1. Apreciação do relatório administrativo da Diretoria Executiva e do balanço geral e prestação das contas da Coopangio.

2. Eleição de cooperados para preenchimento de cargos na renovação de 2/3 (dois terços) dos membros do atual Conselho Fiscal.

3. Avaliação de atuais requerimentos de cooperados e

campanha para a adesão de novos cooperados, em especial os mais jovens. (Fomento)

4. Apresentação e debates sobre o atual momento dos médicos e os planos e seguros de saúde. Vantagens das Cooperativas Médicas Especializadas.

5. Coopangio-RJ e o apoio de outras sociedades e cooperativas médicas ao movimento do contrato coletivo e atendimento universal, junto com a Central Médica de Convênios/Somerj/Cremerj

6. Assuntos gerais.

Número total de cooperados nesta data: 169 (cento e sessenta e nove).

Rio de Janeiro, 10 de março de 2004.

Antonio J. Monteiro da Silva
Presidente da Coopangio
Cooperativa dos Angiologistas e Cirurgiões Vasculares do Estado do Rio de Janeiro

A Saga da 2ª Opinião

O paciente está fragilizado e inseguro com sua doença e tais circunstâncias transformam-no num rastilho de pólvora vivo. O paciente deseja ouvir que não tem a patologia e que o exame não é confiável, tampouco o diagnóstico. Muitas dessas situações são explicadas pelo absoluto medo de morrer que o ser humano, em geral, nutre, além das demais questões da psique.

Há uma música do poeta maior Vinícius de Moraes em que se questiona: “Como é por exemplo que dá pra entender. A gente mal nasce e começa a morrer.”

Ao menor sinal de doença e já nos transformamos imediatamente em ansiosos, temerosos e inseguros. Tudo isso é próprio do ser humano, só varia o grau quantitativo.

Fácil entender que o paciente, vítima dessas armadilhas produzidas pelo seu próprio cérebro, estará à mercê dos mais próximos e ouvirá, com maior ou menor atenção, todos aqueles que acenarem com algo mais “suave” ou “menos danoso”.

Não são poucos os processos judiciais ajuizados por pacientes fundamentados em discussões e contra-posições de médicos, através de documentos lavrados do próprio punho, capazes de fomentar polêmicas.

O paciente fragilizado e que sai em busca de uma palavra ou uma conduta mais branda ou menos danosa sempre estará aberto para criar polêmicas técnico-científicas. Existe um exército de “primos”, “sobrinhas”, “irmãos da tia e afins” prontos para levar o paciente à segunda opinião.

A partir dessa iniciativa tudo pode acontecer, desde um simples mas trabalhado “silêncio” ou “meio-sorriso” ao ler ou comentar algo procedido pelo médico anterior, até verdadeiros testamentos condenatórios de tipicidade discutível, relativamente ao atuar do esculápio precedente.

Vou repetir aqui o que virou ditado no meio médico: “O pior inimigo do médico é o outro médico”.

Quando o médico vai para a posição de titular no exercício de uma segunda posição, pensamos que ele deve sentir-

se, por vezes, um misto de “pai” e “mestre”, talvez, *capo de tutti capii*, e, assumindo essa roupagem real, investe furiosamente contra aquele pobre diabo que se atreveu a tentar tratar desse seu novo cliente e que, já agora, jamais deixará de estar “fidelizado”, menos pela relação médico-paciente e mais pela excepcional condição favorável do titular da segunda opinião. Assim, inicia-se uma verdadeira caçada ao bruxo e haja papel e caneta para enumerar os “erros” do outro e os “acertos” deste.

Podemos garantir que esse tem sido um eficaz fermento nessas avalanches de processos judiciais e temos casos para contar que os leitores adorariam, mas o espaço não permite.

Urge que se tenha comedido e maturidade. O titular da chamada segunda opinião estará no lugar do médico de primeira opinião amanhã. Os parâmetros éticos devem ser rígidos e destituídos de vaidade e presunção.

O tratamento do segundo médico não é melhor nem pior do que o do primeiro médico, apenas será diferente e o que aqui escrevemos passa por muitas léguas de distância do corporativismo barato e descabido. Falamos do respeito ético à dignidade das pessoas humanas, do médico que o precede e do próprio paciente, uma vez que o seu trabalho estará sempre alicerçado na sua potencialidade pessoal, portanto, sempre falível e limitada, embora prudente, diligente e perita.

O médico precisa aprender a respeitar o paciente e o outro médico.

A segunda opinião nunca poderá ser uma predadora do profissional anterior, mormente pelo fato de que há uma legião de pessoas prontas para continuar o processo vivo de se perseguir um desempate, através da terceira opinião.

É básica a reflexão e que a classe médica não seja uma propulsora de sua própria derrocada.

Antonio Ferreira Couto Filho

Notícias da Câmara Técnica em Angiologia, Cirurgia Vascular e Cirurgia Endovascular

A criação da Câmara Técnica permitiu que vários colegas recebessem da nossa regional informações e apoio sobre assuntos ligados à responsabilidade civil. Na prática, já estão implementados e em pleno funcionamento os seguintes serviços, à disposição dos sócios desta Regional e das autoridades:

- 1º) Oferecimento de médicos peritos em angiologia para juízes e desembargadores;
- 2º) Os sócios dispõem de médico na especialidade para servirem de assistentes técnicos;
- 3º) A sociedade analisa e fornece parecer sobre a atuação do profissional (sócio quite);
- 4º) A sociedade analisa, averigua e fornece parecer, por escrito, com a opinião de pelo menos três especialistas, sobre a conduta do médico que esteja sendo processado. Este parecer, apesar de não ter necessariamente valor legal, poderá ajudar ao médico que for nomeado perito pelo juiz, uma vez que a Sociedade tem, reconhecidamente, competência técnica. Este parecer tem que ser solicitado, por escrito, à Sociedade.

Alberto C. Duque, Eurico A. Nunes, Leonardo F. Vieira
Câmara Técnica para R.C.

Coopangio e o Contrato Coletivo com a Golden Cross

Em 31 de maio de 1996, os angiologistas e cirurgiões vasculares do Rio de Janeiro, com o apoio da SBACV-RJ e da Coopangio, descredenciaram-se voluntariamente da Golden Cross. Nosso objetivo era, já àquela época, conseguir um contrato coletivo com a operadora e, a seguir, com os demais planos de saúde. Infelizmente, a Golden Cross recusou a nossa proposta e tivemos que passar a atender os seus associados mediante o pagamento direto de honorários. Desde então, as negociações com a empresa têm sempre esbarrado num mesmo ponto: o contrato coletivo.

Todavia, nesses quase oito anos de confrontos e de intermitentes negociações, muita coisa mudou. A empresa já não é, como outrora, líder do mercado, e nós, de nossa parte, ganhamos muito em organização e experiência. Surgiram as Centrais de Convênios e multiplicaram-se as Cooperativas de especialidades. Os médicos têm hoje a clara percepção de que o caráter individual do credenciamento é a causa principal do domínio exercido pelas empresas. Vêm, perfeitamente, que de nada adianta batalhar por melhores condições de trabalho e de honorários enquanto persistir essa forma desigual de credenciamento.

Essa nova atitude da categoria médica ficou patente na magnífica Assembléia Geral dos médicos do Rio de Janeiro, realizada em 23 de junho de 2003, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Na ocasião, mais de seiscentos profissionais decidiram, pela primeira vez, exigir um contrato coletivo de trabalho das empresas operadoras. E, tal como ocorreu em 1996, com o nosso movimento, escolheram, na Assembléia, uma determinada operadora como alvo inicial de suas ações. Essa empresa, após meses de negativas e de tergiversações, foi levada finalmente a negociar com nossas entidades representativas.

Em vários outros estados, movimentos semelhantes vêm ocorrendo. Em Pernambuco, por exemplo, trava-se, nesse momento, uma luta intensa entre as organizações médicas e as seguradoras. Lá, médicos de várias especialidades, ante a inflexibilidade das empresas, prepararam-se para um possível descredenciamento coletivo. Em São Paulo, segundo nos informa o Boletim de fevereiro da SBACV-SP, a Associação Paulista de Medicina também passou a defender o credenciamento universal.

Nessa busca por um contrato coletivo, vitórias significativas já foram alcançadas. A Sociedade de Oftalmologia (SBO/Coeso) assinou recentemente importante con-



vênio com as várias empresas componentes do grupo Unidas/Ciefas.

Em Brasília, no Ceará e em outros estados multiplicam-se os casos de organizações médicas, geralmente cooperativas, que lograram estabelecer essa modalidade de contrato com operadoras de planos de saúde. Nós mesmos, os angiologistas e cirurgiões vasculares do Rio de Janeiro, de há muito mantemos contratos dessa natureza com a Mútua dos Magistrados e com a Unafisco, contratos esses abertos a todos os membros da Coopangio.

Todos esses acontecimentos vêm dar respaldo à nossa justa reivindicação junto à Golden Cross, já tantas vezes reiterada. É provável que, na próxima negociação com essa empresa, possamos também contar com a participação de especialidades que conosco compartilham esse mesmo pensamento. Para isso, a SBACV-RJ e a Coopangio vêm se reunindo, com o apoio da Central Médica de Convênios, com representantes da oftalmologia, da otorrinolaringologia, da videolaparoscopia e de outras especialidades.

Como se pode constatar, a firmeza e a determinação de nossos especialistas, a perseverante fidelidade aos princípios que orientaram nosso descredenciamento coletivo, nossos oito anos de sacrifícios e de generosa solidariedade em defesa da justiça, da ética e da dignidade profissional começam a produzir frutos. O sonho de liberdade que, à época, sonhávamos sós, é hoje compartilhado por muitos. Com isso, deixa ele de ser uma distante utopia para se transformar, a pouco e pouco, em confortadora realidade.

Marcio Leal de Meirelles
Diretor de Defesa Profissional

Boas Notícias

Em 2003, três colegas foram inocentados em processos em 2ª Instância pelo Tribunal de Justiça. No primeiro caso, alegava-se um erro anestésico, culpando-se o cirurgião pelo erro. O paciente nem chegou a ser operado (a cirurgia foi suspensa, devido a problemas anestésicos). O TJ considerou o erro como sendo do anestesista, e como o cirurgião não atuou em nada pôde ser responsabilizado. O erro do anestesista deveria ser apurado em processo contra estes. Curiosamente, o paciente era cliente há mais de cinco anos do cirurgião, já tinham sido feitas três outras cirurgias, com sucesso, e mantinham um ótimo relacionamento pessoal. Quem processou o médico foi a filha, que visava “lucrar” com a moléstia paterna.

No segundo caso, o angiologista fazia escleroterapia desta sua paciente havia muitos anos, tinham ótimo relacionamento profissional mas ocorreu uma úlcera; mesmo tendo tratado bem a paciente, esta o processou. Em 1ª Instância, apesar do laudo médico-pericial inocentá-lo, foi condenado a pagar R\$ 8.000,00 em danos (a escleroterapia era pelo plano Bradesco). O caso foi ao TJ, que inocentou o colega.

O terceiro caso foi semelhante, tendo sido uma escara pós-escleroterapia que foi “ressecada” por dermatologista, deixando uma cicatriz. O colega foi também inocentado. Em todos os casos, a SBACV-RJ se manifestou, e foram muito úteis as resoluções emitidas anteriormente, pela Sociedade.

Lembramos que a maioria dos casos que acompanhamos são de “aventuras jurídicas” na tentativa de se lucrar financeiramente com uma complicação previsível.

Estamos criando um banco de dados para termos estes “acórdãos” arquivados na regional, à disposição dos sócios e propondo à diretoria organizarmos um evento sobre o assunto, para que possamos aprender mais sobre como evitar estes problemas, os cuidados a tomar e, principalmente, o que diz a legislação vigente.

*Alberto C. Duque, Eurico A. Nunes, Leonardo F. Vieira
Câmara Técnica para R.C.*



“Certos assuntos a gente só divide com quem confia”

HÁ 30 ANOS ASSESSORAMOS AS EMPRESAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS ÁREAS:

- Contábil, Fiscal, Tributária,
- Jurídica, Recursos Humanos,
- Legalizações, Auditoria Interna,
- Patrimônio, Informática,
- Faturamento Hospitalar,
- Contratação, Seguros e
- Estudos de Revitalização da Empresa Médica.

ASSE

Rua Teófilo Ottoni,
15 gr.1210 - Centro
Belo de Janeiro - RJ
Telefax: (21) 2263 - 6811
site: www.asse.com.br
e-mail: asse@asse.com.br

Eventos no Brasil e no Mundo



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIRURGIA ENDOVASCULAR

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA ENDOVASCULAR

30 de abril a 01 de maio de 2004

São Paulo-SP

www.icve.com.br/cice



XVIII ENCONTRO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DO RJ

VII CURSO DE CIRURGIA ENDOVASCULAR

Hotel Glória – Rio de Janeiro - RJ

21 a 23 de maio de 2004

Trasso Comunicação e Assessoria Ltda.

Tel/Fax: (21) 2521-6905

www.trasso.com.br/trasso@trasso.com.br



21TH WORLD CONGRESS OF THE INTERNATIONAL UNION OF ANGIOLOGY

Roma, Itália

22 a 26 de maio de 2004

novosav@unipa.it

XI CONGRESSO DE FLEBOLOGIA Y LINFOLOGIA

Cancun, Mexico – 23 a 26 de maio de 2004 – Fax: 9999444610

SCV – SOCIETE DE CHIRURGIE VASCULAIRE DE LANGUE FRANÇAISE – XIXe CONGRÈS ANNUEL

Marseille – Palais du Pharo – 26 a 29 de junho de 2004

Informações: Tel: (33) 0388369534 – Fax: (33) 0388369138

scv@medecine.u-strasbg.fr – www.vasculaire.com



I CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOGRAFIA VASCULAR

22 a 24 de julho de 2004

MS Eventos: Tel/Fax: (27) 3200-3776

www.ecovascularvitoria.com.br

mseventos@mseventos.com.br;

angiolab@angiolabvitoria.com.br;

contato@ecovascularvitoria.com.br.

A direção geral está a cargo das Dras.

Fanilda S. Barros e Sandra Maria Pontes

II ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR

Hotel Maksoud Plaza – São Paulo – 27 e 28 de agosto de 2004

Informações: Tel: (11) 5083-3686 – www.sbaevsp.org.br



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FLEBOLOGIA E LINFOLOGIA

Vitória-ES – 22 a 25 de setembro de 2004

Informações: eliudangiocenter@uol.com.br

XX INTERNATIONAL SOCIETY ON THROMBOSIS AND HAEMOSTASIS CONGRESS

Sydney, Austrália – 6 a 12 de agosto de 2005



UNION INTERNATIONALE DE PHLEBOLOGIE 15TH WORLD CONGRESS
Rio, October 2nd to 7th, 2005

Rua Santa Clara, 494 – Sorocaba-SP, Brasil

Tel: +55 15 231-6619 – Fax: +55 15 221-4074

e-mail: inspemoc@dglnet.com.br

www.flebologiabrasil.com.br

angelo.scuderi@flebologiabrasil.com.br

Chairman do RIO UIP 2005



CENTRAL DE CONVÊNIOS

Entidades Médicas do Estado do Rio de Janeiro

ALERTA AOS ASSOCIADOS

A SBACV-RJ alerta aos seus associados que já aderiram à Central Médica de Convênios no sentido de que está em fase de preparação uma nova edição do **Livro Regional de Saúde**. Portanto, procure saber se os seus endereços de atendimento estão devidamente atualizados. Se desejar fazer agora sua adesão, preencha o formulário apropriado. Os contatos com a Central podem ser feitos através de:

Rua Jornalista Orlando Dantas, 58 – Botafogo

CEP: 22231-010 – Rio de Janeiro-RJ

Telefone: (21) 2554-6216 – Fax: (21) 2554-5008

e-mail: contato@centraldeconvenios.com.br

site: www.centraldeconvenios.com.br

XVIII ENCONTRO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR - RJ

VII CURSO DE CIRURGIA ENDOVASCULAR

21 a 23 de Maio de 2004

Hotel Glória, Rio de Janeiro-RJ



TEMAS CENTRAIS

- Cirurgia de carótida
- Revascularização de membro inferior
 - Tratamento endovascular do AA
 - Síndrome de Paget-Schrötter
 - Pé diabético
- Trombose venosa profunda
 - Filtro de veia cava
- Varizes – Escleroterapia e cirurgia

Convidado Internacional

DHIRAJ M. SHAH

Albany Medical College
Albany, NY, USA

INFORMAÇÕES

Trasso Comunicação e Assessoria Ltda.

Tel/Fax: (21) 2521-6905

www.trasso.com.br – trasso@trasso.com.br

Mantenha-se atualizado.
Visite o site da Regional RJ da SBACV
www.sbacvrj.com.br